



A BOA NOTÍCIA



Ano XXV - nº 293



Novembro de 2025



www.diocesesa.org.br

DioceseDeSantoAndré

11 99981-1233

/DiocesedeSantoAndréI

@diocesedesantoandre

Matéria especial
na página 3

Cinco pães, dois peixes

e a nossa oferta: aprender com Santo André

Descubra na página 5 como garantir o seu Certificado do Peregrino!



CRISTO REI COM A JUVENTUDE

BORA JUNTOS VIVER
ESSE MOMENTO COM O
BISPO E MOSTRAR A
FORÇA DA JUVENTUDE
UNIDA EM CRISTO!

Confira na página 4



JUBILEU



4 de nov | 65 anos

Paróquia Santa Luzia e
São Carlos Borromeu
Forania Santo André - Centro

19 de nov | 20 anos

3 de nov | 40 anos

Pe. José Soares
Rodrigues
Aniversário Sacerdotal

19 de nov | 20 anos

19 de nov | 20 anos

Pe. Antônio
Becker Ferreira
Aniversário Sacerdotal

26 de nov | 25 anos

Pe. Fernando
Valladares da Silva
Aniversário Sacerdotal

Pe. Jefferson
Pimenta de Paula
Aniversário Sacerdotal

Pe. José Osvaldo
de Araújo
Aniversário Sacerdotal



Papa Leão XIV: a esperança cristã não olha para o horizonte terreno, mas para além, para Deus

Opapa Leão XIV presidiu, na Basílica de São Pedro, na manhã desta segunda-feira, 3 de novembro, a missa em sufrágio do Papa Francisco e dos cardeais e bispos falecidos ao longo do ano, no âmbito da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

“Com grande afeto, a oferecemos pela alma eleita do Papa Francisco, que faleceu após abrir a Porta Santa e conceder a Bênção Pascal a Roma e ao mundo. Graças ao Jubileu, esta celebração — para mim, a primeira — adquire um sabor especial: o sabor da esperança cristã”, disse Leão XIV no início de sua homilia.

“A Palavra de Deus que ouvimos nos ilumina”, sublinhou o Papa, ressaltando que ela “o faz com um grande ícone bíblico que, poderíamos dizer, resume o significado de todo este Ano Santo: a história dos discípulos de Emaús, em Lucas”.

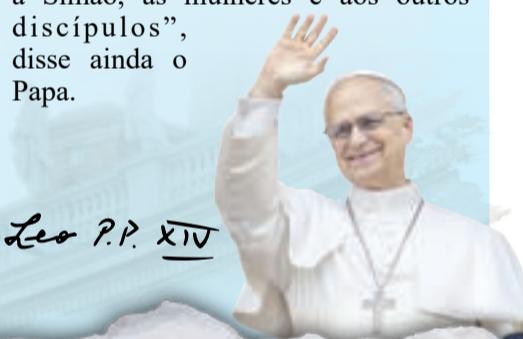
“Ela representa vividamente a peregrinação da esperança, que passa pelo encontro com o Cristo ressuscitado. O ponto de partida é a experiência da morte, e em sua pior forma: a morte violenta que mata o inocente” e deixa os discípulos “desanimados, desencorajados e desesperados”. “Quantas pessoas, quantas crianças, ainda hoje sofrem o trauma dessa morte terrível, porque ela é desfigurada pelo pecado”, disse ainda o Papa.

Segundo Leão XIV, “a essa morte não podemos e não devemos dizer ‘laudato si’”, porque Deus Pai não quer e enviou seu próprio Filho ao mundo para nos libertar dela. Está escrito:

Cristo precisava sofrer essas coisas para entrar na sua glória e nos dar a vida eterna. Só Ele pode suportar esta morte corrupta sobre si e dentro de si sem ser corrompido por ela. Só Ele possui palavras de vida eterna”. “Confessamos isso com tremor aqui perto do túmulo de São Pedro, e essas palavras têm o poder de reacender a fé e a esperança em nossos corações”, sublinhou.

Quando Jesus toma o pão com suas mãos que tinham sido pregadas na cruz, pronuncia a bênção, parte-o e o oferece, os olhos dos discípulos se abrem, a fé floresce em seus corações e, com a fé, uma nova esperança. Sim! Não é mais a esperança que tinham antes e que haviam perdido. É uma nova realidade, um dom, uma graça do Ressuscitado: é a esperança pascal.

Assim como a vida de Jesus ressuscitado não é mais a mesma de antes, mas absolutamente nova, criada pelo Pai com o poder do Espírito, também a esperança do cristão não é uma esperança humana, não é nem a dos gregos nem a dos judeus; não se baseia na sabedoria dos filósofos nem na justiça derivada da lei, mas única e exclusivamente no fato de que o Crucificado ressuscitou e apareceu a Simão, às mulheres e aos outros discípulos”, disse ainda o Papa.



Leo P.P. XIV

Não Morro: Entro na Vida

No início deste mês de novembro, comemoramos o dia de Finados. Não sei de nenhuma religião que acredita na morte como o fim de tudo. O fim de nosso corpo e de suas funções vitais sim, mas a certeza da imortalidade está impressa no inconsciente, no íntimo de cada pessoa. Existe a imortalidade daquilo que se chama “alma”, concordam as religiões. A partir deste ponto há divergência. Para onde irá a alma?

O cristianismo, com base nas Sagradas Escrituras, acredita que Jesus nos dá a resposta. Nossa morte é a entrada na forma definitiva de vida para a qual fomos criados: a vida eterna. Nossa vida nesta terra é passageira, é uma preparação para a vida plena da eternidade. “Não morro: entro na vida” exclamava uma santa.

Nós cristãos, vemos a morte à luz da morte e ressurreição de Jesus. Na luz da Páscoa! Jesus morreu para nós na cruz e ressuscitou. Assim, também os que morreram, tendo fé em Jesus Cristo, serão reunidos por Ele para estarem em sua gloriosa companhia. Jesus deu a vida por nós, e esta vida comunicada a cada batizado é a vida eterna: “Quem crê em mim não morrerá jamais!” (Jo 11, 26)

O atual dia de finados surgiu no ano 998, quando o abade Odilon de Cluny, na França, determinou a todos os mosteiros de sua Ordem, a celebração no dia 2 de novembro, da memória de todos falecidos. Este exemplo logo se espalhou por toda a Europa.



CNBB

Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoveu a 46ª Assembleia Eclesial no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP)

Entre 24 e 25, a 46ª Assembleia Eclesial do Regional Sul 1 reuniu, no Mosteiro de Itaici, representantes de todo o Estado de São Paulo para momentos de oração, partilha e encaminhamentos pastorais.

Representando a Diocese de Santo André, participam nosso bispo Dom Pedro Carlos Cipollini, o Vigário Episcopal para a Pastoral, Pe. Everton Gonçalves Costa, e as leigas Alessandra Sperche (CFP Rudge Ramos) e Maura Silva (CFP Diadema).

A iniciativa, que reuniu arcebispos, bispos, padres coordenadores diocesanos de pastoral, além de lideranças pastorais das 43 circunscrições eclesiásticas paulistas, contou ainda com a presença de coordenadores e assessores estaduais de pastorais, movimentos e serviços eclesiais.

Ao todo, aproximadamente 230 pessoas participaram do encontro, cujo tema central foi “Identidade eclesial e pertença diocesana”.

Em entrevista, o bispo auxiliar de São Paulo e secretário do Regional Sul 1, Dom Carlos Silva, OFM Cap, destacou que o tema teve como objetivo auxiliar as arquidioceses e dioceses paulistas na recepção do texto das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) da

Igreja no Brasil, que será aprovado em 2026, pelo episcopado brasileiro, durante a Assembleia Geral da CNBB.

Para aprofundar as reflexões, o bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da CNBB, Dom Ricardo Hoepers, apresentou o Instrumentum Laboris (Instrumento de Trabalho) das DGAE.

Já o bispo auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ), Dom Antonio Luiz Catelan Ferreira, abordou o tema da pertença diocesana como forma concreta da identidade eclesial de todo fiel.

A programação da 46ª Assembleia Eclesial também incluiu momentos de espiritualidade, trabalhos em grupo, celebrações pelos 50 anos das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), além de homenagens aos Santos e Beatos paulistas e uma celebração com a Infância e Adolescência Missionária (IAM).

Os participantes ainda vivenciaram uma confraternização com elementos típicos das diversas regiões do Estado de São Paulo e receberam indicações e informações pastorais para fortalecer a caminhada evangelizadora das dioceses.

Assim, nossa celebração de Finados não é tristeza ou dor estéril. É marcada pela saudade, mas não pelo desespero. É antes de tudo ação de graças pela vida dos que nos precederam. Tem odor de Páscoa, nosso dia de finados, pois disse Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11,25).

Jesus ressuscitado nos dá a esperança certa e segura de vencermos a morte como Ele venceu. Alegremo-nos com São Paulo que escreveu: “Temos esperança no nosso salvador glorioso, Jesus Cristo. Ele transformará nosso corpo mortal à imagem do seu corpo glorioso” (Fl 3, 20-21).

A todos desejo abençoar de coração, desejando que este mês transcorra na paz e alegria, sob a proteção de todos os santos que também celebramos no primeiro dia deste mês.



+ Pedro Carlos Cipollini





Cinco pães, dois peixes e a nossa oferta: aprender com Santo André

Você já ouviu que Santo André é chamado de o “primeiro” a seguir Jesus. Foi ele quem ouviu João Batista, ficou tocado e decidiu passar um dia inteiro com o Senhor. Depois levou seu irmão, Simão Pedro, e disse com o coração alegre que havia encontrado o Messias. André é assim: não retém a graça, aproxima as pessoas de Jesus. Quando olhamos para o mês do dízimo, esse jeito de André nos inspira. Quem participa da vida da Igreja faz exatamente isso. Aproxima. Traz para perto. Coloca o pouco nas mãos certas.

A história dos cinco pães e dois peixes nos ajuda a compreender. A multidão estava cansada e com fome. André percebe um menino e se aproxima de Jesus com uma pergunta sincera. Aqui está um menino com cinco pães e dois peixes. O que é isso para tanta gente. O que parecia insuficiente foi acolhido pelo Senhor. Jesus deu graças, partiu e repartiu. Todos comeram e ainda sobrou. O milagre começa quando alguém oferece. O milagre continua quando alguém confia. É assim com o dízimo. Você apresenta a sua parte, Deus abençoa, e a comunidade inteira é sustentada.

Santo André também aparece quando alguns gregos desejam ver Jesus. É a ele que recorrem. André escuta, acompanha e conduz até o Mestre. É bonito pensar que a nossa Diocese e a nossa cidade trazem seu nome. Ao longo das dez foranias, tantas comunidades repetem esse gesto simples. Gente que chega, gente que ajuda, gente que partilha. Não se trata de grandeza, mas de fidelidade. Não é sobre números frios, é sobre cuidado concreto.

A missa dioceana da Pastoral do Dízimo, será dia 30 de novembro, às 15h, no Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Paulicéia, em São Bernardo do Campo

O dízimo é essa oferta livre e mensal que se torna pão na mesa de muita gente. Ele mantém o altar preparado, a música que nos eleva, a catequese viva, a formação que ilumina escolhas, as visitas que consolam, a caridade organizada que alcança quem mais precisa. Pense no que você já viveu. Uma missa que acalmou o coração. Uma bênção que devolveu a esperança. Uma formação que clareou a fé. Uma acolhida quando a dor apertou. Tudo isso passa por mãos que partilham. A sua mão conta muito.

Talvez você diga que sua oferta é pequena. O menino também tinha pouco. O segredo não está no tamanho, mas na confiança. Escolha um percentual que caiba no seu orçamento e seja fiel. Se já é dizimista, atualize seu cadastro na secretaria e acompanhe as prestações de contas. Transparência gera confiança e a confiança une. Pergunte, conheça, participe. A paróquia é a sua casa de oração. O cuidado de cada um faz diferença.

Os cinco pães podem ser entendidos como atitudes que alimentam a vida da Igreja. Gratidão por tudo o que Deus faz. Fidelidade no compromisso de cada mês. Comunhão que junta muitas mãos. Missão que não se contenta em ficar dentro do templo. Transparência que abre caminhos e amadurece a comunidade. E os dois peixes podem ser o seu tempo e os seus dons. Quem acolhe, canta, organiza, ensina, comunica e visita também multiplica a graça. Às vezes, meia hora por semana muda o dia de alguém. Às vezes, uma habilidade profissional evita um gasto grande da paróquia. Tudo vira oferta quando passa pelo amor.

Santo André nos ensina a aproximar. Aproximar pessoas de Jesus. Aproximar o nosso pouco do altar. Aproximar a vida de quem precisa de um cuidado. Quando o dízimo entra nessa lógica, ele não é peso. Ele é participação. É pertencer de verdade. É saber que a sua contribuição, pequena ou grande, se soma à de muitos e se transforma em luz acesa, telhado seguro, material para a catequese, formação para agentes, cesta que chega a uma família, palavra que alcança quem estava distante.

No final, voltamos à cena do Evangelho. André chega com o menino, Jesus acolhe a oferta, todos se alimentam. É simples e é profundo. É assim que a nossa Diocese caminha. Com passos pequenos e constantes, com mãos que se estendem, com corações que confiam. Apresente seus cinco pães e dois peixes. Nas mãos de Jesus, o simples se torna suficiente. Nas mãos de Jesus, a nossa oferta vira cuidado para muitos. Que Santo André nos ajude a dar esse passo com alegria e constância.



Fernanda
Minichello



**Seja
dizimista!**

CRISTO REI COM A JUVENTUDE: BORA CAMINHAR ATÉ JESUS?

23 DE
NOVEMBRO,
ÀS 13H30



Cristo Rei não é um trono distante. É Jesus que escolhe governar por dentro, cuidando de cada um, lavando os pés, recolocando o coração no lugar. Quando chega esse domingo, lembramos que a vida encontra sentido quando Ele está no centro e que o verdadeiro “reinar” tem rosto de proximidade.

O caminho até Ele não pede passos gigantes. Começa na escuta, quando a gente silencia por dentro e deixa Deus falar baixinho. Continua na mesa da Eucaristia, onde Ele se entrega e nos ensina a entregar um pouco de nós. Ganha força no perdão, porque recomeçar é graça diária. Fica concreto no serviço simples, quando olhamos para quem caminha ao nosso lado. E não é caminho solo: grupos, paróquias, foranias, todo mundo junto, segurando a mesma corda.

A Vigília Diocesana na Catedral foi esse respiro que alinhou a rota: canções que viram oração, silêncio que cura, escuta que organiza a alma. Muita gente voltou para casa com uma palavra guardada — servir, permanecer, recomeçar — e é com essa palavra que a juventude se põe a caminho para a Jornada Diocesana da Juventude. Caminhar para Jesus é isso: sair de onde estamos, juntar os outros e transformar a rua em ponte. Por isso, neste domingo, a juventude se encontra às 13h30 na Matriz de Diadema (Paróquia Imaculada Conceição), segue em caminhada pelas ruas da cidade e se reúne às 15h30 na Paróquia Bom Jesus de Piraporinha para a Missa

com Dom Pedro. No meio do trajeto, rezas, cantos, abraços e o passo de quem entende que chegar a Jesus é missão que se faz de mãos dadas.

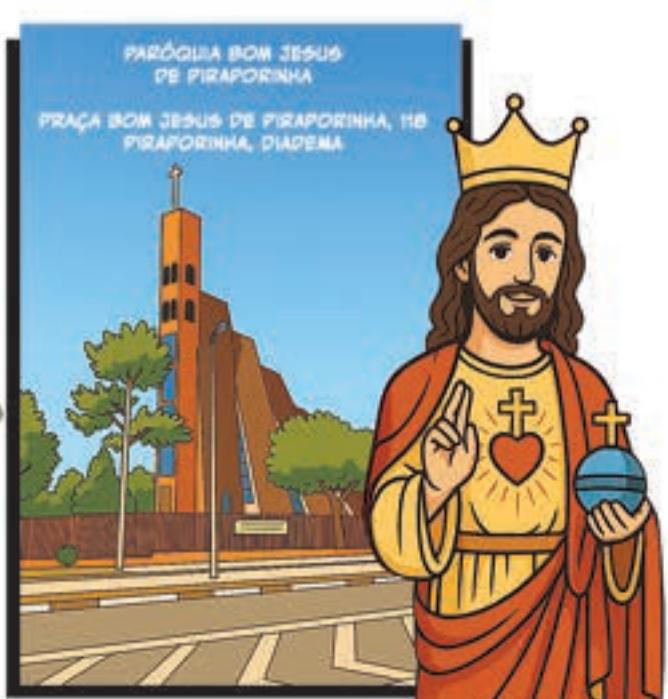
A JDJ acontece justamente na Solenidade de Nossa Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, porque a Igreja quer recordar aos jovens que a realeza de Cristo toca o hoje da vida. Não celebra poder humano, mas o amor que serve. A gente caminha junto porque ninguém se salva sozinho; porque a fé amadurece quando partilhada; porque a cidade precisa ver que a esperança tem rosto jovem. Quando um cansa, o outro puxa; quando um se perde, o grupo espera; quando um acerta, todos celebram. É assim que o Evangelho vira vida: no estudo responsável, no trabalho honesto, no cuidado com a casa comum, na coragem de escolher a verdade quando ninguém está vendo.

Viver Cristo Rei importa porque muda a lógica por dentro. Ensina a oferecer a própria vida (sacerdotes), a anunciar com coragem (profetas) e a conduzir servindo (reis) — dons recebidos no Batismo e confirmados na Crisma. A JDJ coloca isso em movimento: o encontro, a caminhada e a Missa são mais do que uma programação; são um jeito de dizer para a cidade que Jesus reina quando a gente se faz próximo. Entre a Matriz de Diadema e Bom Jesus de Piraporinha, cada passo conta. Quem vem do grupo de jovens, quem está na Crisma, quem ficou um tempo longe: todos cabem. O importante é andar juntos, porque o caminho até Jesus sempre cresce quando partilhado.

BORA JUNTOS VIVER ESSE MOMENTO
COM O BISPO E MOSTRAR A FORÇA
DA JUVENTUDE UNIDA EM CRISTO!



A CONCENTRAÇÃO SERÁ NA PARÓQUIA
IMACULADA CONCEIÇÃO E, DE LÁ,
SAIREMOS EM DIREÇÃO À PARÓQUIA
BOM JESUS DE PIRAPORINHA





Como obter seu certificado do Peregrino:



- Realize a peregrinação pelos locais indicados pela Diocese: Santuários, Basílica e Catedral.
- Em cada local visitado, carimbe o seu Passaporte do Peregrino.
- Após completar todas as peregrinações e reunir todos os carimbos, você estará apto a receber o Certificado do Peregrino.
- Entrega dos Certificados
A entrega será realizada na Missa de Encerramento do Ano Jubilar, no dia 28 de dezembro, às 11h, na Catedral Nossa Senhora do Carmo.
- Apresentação obrigatória
Para retirar seu certificado, é necessário apresentar o passaporte com todos os carimbos — um de cada local de peregrinação.
- Não poderá participar da missa?
Você poderá retirar o seu certificado posteriormente no Centro de Pastoral, localizado na Praça do Carmo, 36 – Centro, Santo André, em horário comercial.

DEZ FORANIAS, UM MESMO CAMINHO: PREPARAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA DIOCESANA

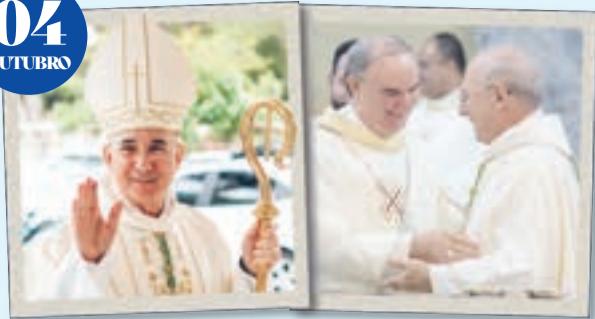


Entre os dias 28 e 31 de outubro, as dez foranias se reuniram em oração e escuta para celebrar o caminho que a Diocese vem percorrendo rumo ao 9º Plano Diocesano de Pastoral. Em cada encontro, delegados e equipes paroquiais renovaram o compromisso de caminhar juntos e, ao final, receberam o kit de trabalho que os ajudará na Assembleia Diocesana do dia 20 de novembro. Foi um tempo simples e bonito: velas acesas pela esperança, rostos conhecidos que se reencontram, mãos que se oferecem ao serviço — tudo apontando para um único desejo: servir melhor o povo de Deus e seguir mais de perto Jesus Cristo.

Além da entrega, cada celebração foi um convite ao compromisso concreto: quem recebeu o kit levou consigo roteiros de oração, sínteses das escutas e orientações práticas para conversar com o conselho paroquial, ouvir os grupos, recolher propostas e chegar à Assembleia com o coração aquecido e a mente atenta. Assim, o que se discernirá em 20 de novembro nasce do chão das comunidades e volta para ele, como serviço humilde e fraterno.



04
OUTUBRO



Um pastor com cheiro de suas ovelhas

A Paróquia São José, no Baeta Neves, em SBC, foi envolvida por um clima de gratidão. Ali, o Povo de Deus se reuniu para celebrar os 15 anos de ordenação episcopal de Dom Pedro Carlos Cipollini, bispo diocesano de Santo André. Com a presença do clero, seminaristas, familiares, religiosos, religiosas e leigos que, com o coração agradecido, participaram da Santa Eucaristia presidida por Dom Pedro, em concelebração com seu irmão, Dom Luiz Antônio Cipollini, bispo de Marília.

Ao término da celebração, o Padre Joel Nery, vigário geral da diocese e pároco anfitrião, tomou a palavra para expressar a gratidão do clero e da Igreja de Santo André. Em tom afetuoso, ele leu mensagens enviadas de diferentes partes do Brasil, endereçadas a Dom Pedro por ocasião do jubileu episcopal.

Entre as mensagens, destacaram-se a do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro, de Cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo e do Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes.

A celebração encerrou-se com o canto “Santa Mãe Maria”, em honra a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e a quem Dom Pedro sempre confiou seu ministério. Entre aplausos e sorrisos, ficou no coração dos presentes a certeza de que o bispo de Santo André é, verdadeiramente, um pastor com cheiro de ovelha, que há 15 anos se deixa conduzir por Deus e serve com generosidade ao povo que lhe foi confiado.

08
OUTUBRO



Em defesa da vida: Diocese celebra o Dia do Nascituro

A Catedral Nossa Senhora do Carmo acolheu a Santa Missa em ação de graças pelo Dia do Nascituro, organizada pelo Setor Vida e Família da Diocese. A celebração foi presidida pelo assessor eclesiástico do setor, Pe. Wilton, e reuniu fiéis que se uniram em oração pela defesa e valorização da vida humana em todas as suas etapas — desde a concepção até os últimos dias sobre a terra.

Ao refletir sobre os desafios contemporâneos, Pe. Wilton destacou a necessidade de uma consciência cristã que resista à cultura do descarte: “Vivemos um tempo em que tudo se torna descartável, inclusive a vida. Precisamos ter coragem de proclamar, com gestos e atitudes, que cada vida humana é sagrada e merece ser acolhida com amor”. Também recordou as mães em situação de vulnerabilidade e as famílias que enfrentam dificuldades diante de uma gestação inesperada, afirmando que a Igreja está sempre de braços abertos para acolher, amparar e orientar.

Ao final, o padre ampliou o olhar para todas as fases da existência, lembrando que a defesa da vida inclui também os idosos, os enfermos e os que sofrem.

A celebração encerrou-se com um clima de gratidão e esperança. Em meio à ternura das famílias presentes e ao brilho das velas acesas, a comunidade diocesana reafirmou seu compromisso de ser voz profética em favor da vida - dom maior de Deus, que deve ser cuidado e celebrado do primeiro instante até o último respiro.

11
OUTUBRO



CDPA reforça unidade e compromisso com a evangelização

O CDPA reuniu-se no último sábado, 11 de outubro, no auditório da Cúria Diocesana, em um encontro que expressou o espírito de comunhão e corresponsabilidade que marca a caminhada da Igreja Particular de Santo André. Conduzida pelo Vigário Episcopal para a Pastoral, Pe. Everton, a reunião contou com a presença dos padres assessores das pastorais e organismos diocesanos, religiosas, leigos coordenadores diocesanos e representantes dos Conselhos Forâneos de Pastoral.

Após a oração inicial, Dom Pedro, bispo diocesano, recordou com gratidão os 70 anos de evangelização vividos pela Diocese de Santo André, sublinhando que essa história foi construída pela dedicação e testemunho de tantos diáconos, leigos e leigas que deram continuidade à missão.

Pe. Everton ressaltou a importância da diocesanidade como expressão concreta da comunhão e da corresponsabilidade. Ele lembrou que cada pastoral, movimento e serviço faz parte de um mesmo corpo, e que o fortalecimento da missão depende da união entre todas as instâncias da Diocese.

Encerrando o encontro, Pe. Everton explicou que a Assembleia Diocesana reunirá padres, diáconos, religiosos, coordenadores diocesanos de pastorais, representantes das foranias e lideranças leigas, em um momento de escuta, discernimento e definição das prioridades para os próximos anos.

12
OUTUBRO

“Aparecida é o coração do Brasil”, afirma Dom Pedro

A manhã de 12 de outubro foi marcada por uma grande manifestação de fé no Santuário Nossa Senhora Aparecida, em São Bernardo do Campo. Milhares de devotos e devotas se reuniram diante da imagem da Padroeira do Brasil para celebrar a Santa Missa campal presidida por Dom Pedro, bispo diocesano de Santo André, e concelebrada pelo reitor, Padre Guilherme Franco.

Entre cânticos marianos e gestos de devoção, o povo expressava a alegria de estar novamente aos pés da Mãe Aparecida. A fé simples e confiante de tantas famílias — que chegavam com terços nas mãos e o coração agradecido — refletia o amor de um Brasil que se reconhece no olhar da Padroeira.

O bispo convidou os fiéis a viverem a devoção com coerência e compromisso cristão.

Dom Pedro também destacou que a Mãe Aparecida continua sendo farol de esperança para o povo brasileiro. “Ela não fica distante, ela caminha conosco. Sua presença é consolo nas dores e força nos recomeços. O Brasil tem em Aparecida um coração que reza e acredita”, expressou o bispo, ressaltando que a devoção mariana deve nos tornar mais humanos e comprometidos com a vida do outro.

Ao final da celebração, Pe. Guilherme expressou gratidão ao bispo e o parabenizou pelos 15 anos de ordenação episcopal, sendo acompanhado por uma longa salva de palmas.

18
OUTUBRO



Lucas Cordeiro Santos é ordenado presbítero

Na memória litúrgica de São Lucas, Evangelista, Dom Pedro presidiu a Santa Missa de Ordenação Presbiteral do diácono Lucas Cordeiro Santos, da Ordem dos Clérigos Regulares Somascos (Somasco), na Igreja Matriz Santo André, na cidade de Santo André. A celebração reuniu familiares, amigos, religiosos e fiéis das comunidades por onde o novo presbítero trilhou seu caminho vocacional, em clima de profunda oração e alegria.

Ao final da celebração, Pe. Lucas expressou seu agradecimento a Deus, à Congregação Somasca, à família e a todos os que fizeram parte de sua caminhada vocacional, em um momento de forte emoção e comunhão fraterna.

Lucas Cordeiro Santos é natural de Santo André, desde criança, participou da comunidade São Jerônimo Emiliani, no Jardim Santo André, onde iniciou sua caminhada de fé e vocação. Ingressou no Seminário Somasco de Uberaba em 2013, aos 15 anos. Cursou Filosofia na PUC-Campinas, atuando junto à Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese. Fez o noviciado na Colômbia e, após retornar ao Brasil, viveu experiências missionárias em Presidente Epitácio e Satuba (AL).

Agora, como sacerdote, Pe. Lucas inicia sua missão de servir o povo de Deus com zelo e alegria, seguindo o carisma de São Jerônimo Emiliani: amar a Deus nos pobres e órfãos.

26
OUTUBRO



Paróquia Santo Antônio celebra dedicação da igreja

A Paróquia Santo Antônio, em São Caetano do Sul, foi dedicada na noite de 26 de outubro, em celebração presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini. O pároco, Padre Décio Rocco, concelebrou com presbíteros e diáconos, diante da participação dos fiéis.

O bispo rezou a prece de dedicação da igreja e do altar. Vieram então as unções com o Óleo do Santo Crisma: primeiro, o altar; depois, as doze cruzes fixadas nas paredes.

A incensação do altar e da igreja, realizada a seguir, sinalizou a oração que sobe a Deus; e o revestimento do altar com a toalha apresentou a mesa do sacrifício e do banquete. Então o altar recebeu a iluminação e, junto às cruzes, acenderam-se as doze velas — referência aos Apóstolos e ao envio missionário da comunidade, que recebe a luz de Cristo e a leva ao mundo.

Dom Pedro parabenizou a comunidade pela perseverança ao longo dos anos de obras e melhorias, agora coroada com a dedicação do novo espaço. A comunidade agradeceu a todos que colaboraram com a obra, reconhecendo o esforço conjunto que, ao longo de décadas, sustentou cada etapa do projeto. Também foram lembrados os sacerdotes que passaram pela paróquia nesse período, bem como os profissionais e voluntários que atuaram nas fases de planejamento, execução e acabamento.

19
OUTUBRO

Diocese participa do 26º Interdiocesano das CEBs – Sub SP

A Diocese de Santo André marcou presença no 26º Interdiocesano das CEBs – Sub SP, realizado em São Vicente (SP). Com 46 representantes diocesanos, entre leigos, religiosas e clérigos, o encontro reuniu cerca de 290 participantes das dioceses paulistas, num verdadeiro testemunho de comunhão e esperança.

A acolhida foi embalada pela ternura da canção “Flor, minha flor”, que abriu os corações para a vivência comunitária. O Ofício das Comunidades, conduzido por Liz, exaltou a força da oração popular, com cânticos como “Quando a noite a gente canta” e “Ave Maria dos Oprimidos”. As preces se elevaram a Nossa Senhora da Palestina, clamando pela paz em meio às guerras, pelo fim do feminicídio, pela dignidade dos povos indígenas e pelo cuidado com a Casa Comum.

O encontro foi encerrado com a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Joaquim Mol, que coroou o dia com palavras de incentivo e reconhecimento. O bispo parabenizou a organização, a participação das dioceses e a profundidade das reflexões, destacando que as CEBs são expressão autêntica da Igreja em saída, comprometida com os pobres e com a transformação social.

A alegria e a comunhão marcaram o encerramento, que também contou com um sorteio de confraternização. A liturgia final, rica em espiritualidade popular, expressou o coração das CEBs: uma fé que se faz vida, e uma Igreja que caminha com o povo.

19
OUTUBRO

Candidatos ao diaconato permanente recebem ministérios

A Catedral Nossa Senhora do Carmo, em Santo André, foi o local da celebração presidida por Dom Pedro Carlos Cipollini, quando nove candidatos ao diaconato permanente foram instituídos nos Ministérios de Leitor e Acólito, onde as famílias e a Igreja diocesana, acompanharam com alegria mais um passo no caminho vocacional desses homens chamados ao serviço.

Durante a homilia, Dom Pedro falou sobre a fé como o alicerce da vida cristã e o eixo que sustenta toda vocação. O bispo ressaltou que a escuta da Palavra e a perseverança na oração são marcas do discípulo fiel.

Ao final da celebração, Dom Pedro deu uma mensagem especial às famílias dos instituídos. “Deus passou chamando. Eles sentiram o chamado no coração e vocês estão aceitando, colaborando, partilhando com a Igreja esses maridos, pais e filhos, para que possam exercer esse ministério”, disse.

O bispo concluiu com palavras de bênção e gratidão. “Vocês todos serão abençoados — os filhos, as esposas e toda a família — porque Deus não se deixa vencer em generosidade. Essa generosidade de dizer um sim junto com eles será abençoada e premiada por Deus”, encerrou.

Foram instituídos nos ministérios de leitor e acólito os candidatos ao diaconato permanente: Adriano, Ângelo, Arnaldo, Daniel, Ivan, Dermival, Robson, Renildo e Evandro.



Comunidade do Camilópolis celebra a dedicação de sua igreja e altar

A Paróquia São Camilo de Léllis, em Camilópolis, viveu um momento marcante de sua história, com a celebração da Santa Missa de dedicação da igreja e do altar, presidida por Dom Pedro. A celebração reuniu o clero, as pastorais e os fiéis da comunidade, encerrando um tempo de obras e de preparação para consagrar o templo ao Senhor.

A celebração teve início na praça em frente à igreja. Das mãos dos paroquianos mais antigos, Dom Pedro recebeu a chave da igreja e o Livro Dourado, que reúne a memória da comunidade desde os tempos da primeira capelinha. Em seguida, o bispo realizou o rito da abertura da porta, conduzindo os fiéis para o interior da igreja, onde prosseguiu a celebração.

Após o rito da Eucaristia, o pároco, Padre Marcos Vinicius Wanderlei, fez seus agradecimentos. Agradeceu a Dom Pedro pela confiança e à comunidade pelo empenho nas obras e nas atividades pastorais. “Agradeço a Dom Pedro por ter me dado a oportunidade de ser pároco desta comunidade, que realmente ama a Jesus Cristo e à Igreja. Aqui encontrei um povo disposto a se empenhar em tudo o que for para a honra e glória do Senhor.”

Antes da bênção final, a comunidade homenageou Dom Pedro, que completaria no dia seguinte 15 anos de ordenação episcopal, com a entronização da imagem de Nossa Senhora Aparecida no novo nicho da igreja, acompanhada pela oração da Ave-Maria.



Altar da Comunidade Mãe Rainha e São Bernardo é abençoado

A Comunidade Mãe Rainha e São Bernardo recebeu, na noite de 31 de outubro, a bênção do novo altar durante a missa presidida por Dom Pedro Carlos Cipollini, bispo diocesano, com a concelebração do pároco, Pe. Dayvid da Silva, e do vigário, Pe. Edmar Antônio de Jesus.

A celebração seguiu a ordem própria do rito. Após a bênção da água, a aspersão alcançou a assembleia e a mesa, lembrando a purificação que prepara o coração e a casa para o que ali se realiza. Veio, então, a prece sobre o altar e a unção com o Óleo do Santo Crisma, derramada e espalhada com cuidado, marcando a mesa como lugar de entrega e comunhão. Em seguida, o turíbulo elevou o perfume do incenso, e o altar foi revestido com a toalha e iluminado por velas, sinal de que, daquele ponto, a luz do Senhor reúne e orienta o povo.

Na homilia, ao apresentar o nexo entre o que se celebra e o Mistério Pascal, o bispo afirmou: “No Novo Testamento, o nosso altar é o próprio Jesus: no Calvário, Ele se ofereceu ao Pai por nós”. E completou: “Aqui se torna presente o mesmo sacrifício que atravessa os séculos”, sublinhando a importância da mesa consagrada como lugar de encontro real com aquele que se entrega por todos. Também chamou a atenção para a harmonia do conjunto litúrgico: “Chegamos a Deus não só pelo raciocínio; a beleza bem cuidada nos ajuda a rezar e a compreender o que acontece”.

31
OUTUBRO

“A vida não acaba aqui”

Choveu manso na manhã de domingo, 2 de novembro, quando Dom Pedro Carlos Cipollini presidiu a Santa Missa no Cemitério da Saudade, na Vila Assunção, em Santo André, concelebrada pelos padres Tiago Sibula e Camilo Gonçalves de Lima. Entre guarda-chuvas e nomes guardados no peito, a assembleia percorreu a liturgia com sobriedade e esperança.

À tarde, o bispo seguiu para Rio Grande da Serra, no Cemitério São Sebastião, onde celebrou com o Administrador Paroquial, Pe. Ernane Pereira Marinho, SIA, e o vigário, Pe. André Lucas Chaves. Após a celebração, rezou diante do túmulo do Pe. Giuseppe Pisoni, lembrando um ministério que continua frutificando na cidade.

Em Santo André, o bispo conversou com o coração do povo. Disse que a saudade carrega mistério e que a Palavra ilumina o que não alcançamos. Recordou Jó e sua confiança de que a vida não termina, mas é transformada. Falou que, para os cristãos, a morte é dor e separação, porém não é desespero.

Ao retomar o Evangelho, convidou

a Ele também distinguiu com clareza o núcleo da esperança cristã, lembrando que a ressurreição não se confunde com reencarnações. “Cremos na ressurreição: Deus nos transforma em corpo glorioso.” E retomou a imagem que toca a todos: “Como o grão que cai na terra, se não se estraga, torna-se árvore grande: assim é a nossa esperança.”

Em Rio Grande da Serra, a homilia retomou as mesmas linhas de consolo e propósito. “Quem foi batizado já traz no coração a semente da vida eterna; aqui começamos o que Deus consumará.” Indicou o critério do juízo: “O último dia é a hora em que partimos desta terra, e o Senhor perguntará sobre o amor vivido.” E chamou ao concreto: “A paz não é uma ideia distante; começa na tua casa, no teu coração, nos teus relacionamentos. Perdoar, reconciliar, recomeçar, eis o caminho.”

Diante do túmulo do Pe. Giuseppe Pisoni, a prece foi breve e cheia de sentido: agradecimento por uma vida dada ao povo e pedido para que seu testemunho inspire passos firmes no seguimento de Cristo.

11
OUTUBRO2
NOVEMBRO

Levamos ao conhecimento de todo povo de Deus que o bispo da Diocese de Santo André, Dom Pedro Carlos Cipollini, no uso de suas atribuições, assinou os seguintes documentos:

- Tendo o Revmo. Sr. Pe. Jadeílson José da Silva, presbítero incardinado em nossa Diocese, ordenado em 08/12/2012, solicitado um ano sabático, de acordo com o Diretório Diocesano de Presbitérios Art.35, com a finalidade de repensar seu ministério, estando assim mais desimpedido para refletir e chegar a uma determinação a respeito do exercício futuro de seu ministério, após refletir sobre sua solicitação e dialogar com o presbítero, julgando ser para o seu bem, **concedo o solicitado Ano Sabático a partir da data deste documento.** Fica sem efeito, portanto, a Suspensão de Ordem que foi aplicada ao presbítero (cf. Prot. 3546/35 de 30/08/2024) neste tempo em que se ponderou o caminho a seguir, após o referido presbítero ter encerrado suas atividades na Paróquia Santo Antônio, Jardim Santo Antônio, em Santo André – SP.
- Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da **Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem – Basílica Menor – Centro, em São Bernardo do Campo – SP**, conforme indicação do Revmo. Sr. Superior Regional, nomeamos para o ofício de Vigário Paroquial (cf. CDC 545-550) o Revmo. Sr. Pe. Luigi Mansi, CS, religioso-presbítero da Congregação dos Missionários de São Carlos, enquanto não ordenarmos o contrário, de acordo com o Direito.
- Respondendo ao pedido do Sr. Edson dos Santos de Souza, fundador da Comunidade Católica Coração Sagrado, em Ribeirão Pires, a nós encaminhado, bem como do Revmo. Sr. Pe. Hamilton Gomes do Nascimento, Pároco da Paróquia São José, em Ribeirão Pires, território paroquial na qual a referida Comunidade está inserida, concedemos a permissão de conservar o Santíssimo Sacramento na Capela do Centro de Evangelização, localizada à Rua Helena, 90, Vila Suissa, em Ribeirão Pires – SP. Lembrando que se observem as normas da Igreja referentes à guarda do Santíssimo Sacramento, em particular, a sua segurança (cf. CDC cân. 934; 938 §3); a celebração mensal da Santíssima Eucaristia e outros momentos de oração da comunidade durante o mês. Essa permissão vigorará enquanto ali funcionar o Centro de Evangelização ou até quando de minha parte ordenar o contrário.
- Prot. 3868/35 – 08/10/2025: Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia São Paulo Apóstolo – Jardim Zaira, em Mauá – SP, pelo período de três anos.
- Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia São Bento – Bairro Olímpico, em São Caetano do Sul – SP, pelo período de três anos.
- Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia Nossa Senhora do Paraíso – Bairro Paraíso, em Santo André – SP, pelo período de dois anos.



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO!

Forania Santo André – Centro

Catedral Nossa Senhora do Carmo
Praça do Carmo, s/n – Centro, Santo André

8h – Início das atividades
11h – Santa Missa
14h – Encerramento

Forania Santo André – Leste

Paróquia Nossa Senhora do Rosário
Rua Alcides Maia, 12 – Vila Luzita, Santo André

8h – Início das atividades
11h – Santa Missa
15h – Encerramento

Forania SBC – Centro

Basílica Menor Nossa Senhora da Boa Viagem
Praça da Matriz s/nº – Centro, SBC

8h – Início das atividades
16h – Encerramento

Forania SBC – Anchieta

Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Capela São Francisco de Assis
Rua Manoel Messias da Silva, 77
Cooperativa, SBC

7h – Início das atividades
12h – Encerramento

Forania SBC – Rudge Ramos

Paróquia São João Batista
Praça São João Batista, s/n
Rudge Ramos, SBC

8h – Início das atividades
12h – Encerramento

Forania São Caetano do Sul

Salão da Paróquia São Francisco de Assis
Rua João Galego, 263 – Santa Maria,
São Caetano do Sul

7h – Início das atividades
14h – Encerramento

Forania Diadema

Polo 1 – Bom Jesus
Endereço: Praça Bom Jesus de Piraporinha,
118 – Piraporinha

Polo 2 – Navegantes
Endereço: Av. Nossa Sra. dos Navegantes,
144 – Eldorado

Polo 3 – Nsa Sra Aparecida
Endereço: R. Santo Antônio de Pádua,
168 – Casa Grande

Forania Mauá

Praça da Paineira, s/n – Centro, Mauá

7h30 – Início das atividades
9h – Santa Missa com Dom Pedro
15h – Encerramento

Forania Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Até o fechamento desta edição, a
informação não havia sido enviada

“TU ÉS A MINHA ESPERANÇA”